

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS E OS MARCADORES SOCIAIS DE USUÁRIOS(AS)

LIBRARY AUTOMATION SYSTEMS AND SOCIAL MARKERS OF USERS

Jade de Jesus dos Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Caroline dos Santos Araújo – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Ana Claudia Medeiros de Sousa – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar os atributos de marcadores sociais adotados pelos sistemas de automação de bibliotecas nos cadastros de usuários(as). Para tanto, a pesquisa se caracteriza como descritiva e de natureza qualitativa, com o uso da técnica de observação indireta. Os resultados evidenciaram que nos cadastros de usuários(as) nos sistemas de bibliotecas analisados possuem a inserção de forma majoritária de marcadores sociais de gênero. Campos como "Gênero", "Pronomes" e "Nome social", identificados em alguns sistemas, indicam o reconhecimento de sujeitos informacionais transgêneros e não-binários. É válido ressaltar que o reconhecimento, respeito e acolhimento aos marcadores sociais de usuários(as) correspondem ao viés social da biblioteconomia. Portanto, compete à pessoa bibliotecária atuar pautada na inclusão e apoio à diversidade para a emancipação de usuários(as), fomentando desde as práticas de cadastros de pessoas até o planejamento de atividades mediadoras da informação vislumbrando o alcance do protagonismo social da comunidade usuária.

Palavras-chave: marcadores sociais; usuários(as); sistemas de automação de bibliotecas.

Abstract: This research aims to highlight the attributes of social markers adopted by library automation systems in user records. To this end, the research is characterized as descriptive and qualitative in nature, using the indirect observation technique. The results showed that in the user records in the library systems analyzed, the majority of social markers of gender were included. Fields such as "Gender", "Pronouns" and "Social name", identified in some systems, indicate the recognition of transgender and non-binary informational subjects. It is worth highlighting that the recognition, respect and acceptance of users' social markers correspond to the social bias of librarianship. Therefore, it is the librarian's responsibility to act based on inclusion and support for diversity for the emancipation of users, promoting everything from the practices of registering people to the planning of information mediation activities, aiming at the achievement of the social protagonism of the user community.

Keywords: social bookmarks; users; library automation systems.

1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas ofertam produtos e serviços que subsidiam o acesso aos dispositivos informacionais e fomentam práticas de mediação objetivando a apropriação da informação por parte de usuários(as), para que essas pessoas construam seus repertórios intelectuais com criticidade e criatividade. Para isso, tem se tornado cada vez mais evidente a necessidade de bibliotecários(as) se respaldarem na perspectiva crítica na Biblioteconomia, sobretudo diante das injustiças sociais, provendo ações que favoreçam o enfrentamento aos mais variados preconceitos, respeitando as individualidades e os marcadores sociais de usuários(as).

Com o adentramento das tecnologias de informação no contexto das bibliotecas foram desenvolvidos *softwares* que tornaram os acervos e serviços automatizados. A funcionalidade desses sistemas de automação corresponde aos formatos e linguagens computacionais. Para os produtos e serviços de biblioteca foi proposto o formato *Machine Readable Cataloging 21* (MARC 21) - padrão de metadados desenvolvido pela *Library Congress* na década de 1960 que viabilizou o registro e o intercâmbio de dados bibliográficos em formato legível por computador (Assumpção; Santos, 2015).

Além da catalogação legível por computador, esses *softwares* possuem o módulo de cadastro da comunidade usuária e é esse o foco desta investigação, que tem como problema de pesquisa a seguinte indagação: como se configuram os atributos referentes aos marcadores sociais de pessoas que formam a comunidade usuária cadastradas nos sistemas de automação de bibliotecas?

Dessa maneira, a pesquisa teve como objetivo evidenciar os atributos de marcadores sociais adotados pelos sistemas de automação de bibliotecas nos cadastros de usuários(as). Para tanto, a pesquisa se configura como descritiva e de natureza qualitativa, com o uso da técnica de observação indireta. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de refletir sobre os produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas frente a demanda da individualidade que as pessoas usuárias de bibliotecas possuem e desejam ser reconhecidas e respeitadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As bibliotecas foram criadas com a finalidade de preservar a história documental de civilizações, salvaguardando informações e memórias para grupos privilegiados, compostos por pessoas do gênero masculino, que destituíam de poder necessário para acessar os conteúdos guardados nesse ambiente (Morigi; Souto, 2005). Diferentes transformações

sociais ocorreram desde a criação das bibliotecas na antiguidade até os dias atuais, reconstituindo e remodelando o escopo das bibliotecas em um espaço democrático e aberto aos diferentes perfis de usuários(as), criando um ambiente diversificado e plural (Assumpção, 2019).

A partir dessa nova perspectiva e percebendo a iminência de diferentes perfis de usuários(as) o(a) bibliotecário(a) passa a ter uma maior consciência de seu papel participativo dentro da comunidade, posto que cabe a esse(a) profissional “[...] exercer o papel de despertar uma consciência inclusiva, contribuindo para a percepção e transformação do espaço, promovendo acesso democrático à informação sem distinção de classe social, raça, religião, orientação sexual e gênero” (Assumpção, 2019).

Desta forma, para mediar a informação com eficiência e qualidade para comunidade usuária e organizar o acervo, foram sendo criadas e aprimoradas as práticas biblioteconômicas, uma vez que a pessoa bibliotecária “[...] para acompanhar seus usuários [e suas usuárias], tende a se aperfeiçoar constantemente e se ambientar com as várias possibilidades de recursos na sua área” (Morigi; Souto, 2005, p. 193).

Dentre os avanços das práticas biblioteconômicas, a crescente emergência das tecnologias de informação convergira para a criação dos sistemas de automação de biblioteca, um gerenciador de acervo virtual operacionalizado por intermédio de computadores e *softwares* especializados em gestão de biblioteca (Teixeira; Cantanhede, 2006). Neste ponto é válido citar que, antes da implantação dos sistemas de automação no Brasil houve alguns impasses quanto a disponibilidade deste serviço, os gastos necessários para implementação entre outros pormenores, como o

[...] custo dos serviços e racionalização no seu uso; capacitação dos recursos humanos; conflito de interesses entre as equipes da biblioteca e da área de informática; custo elevado dos serviços de telecomunicação e de correio; volume e burocracia atrelados à aquisição de material bibliográfico, dentre outros (Teixeira; Marinho, 2017, p. 2407).

No entanto, foi sendo percebido os benefícios do investimento para a organização e atualização dos acervos e para uma observação mais direta sobre as necessidades da comunidade usuária. O artigo do autor Lancaster (1994) *Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas* traz o contexto de quem estava vivenciando e observando os desdobramentos desse novo panorama, iluminando as convergentes e divergentes opiniões produzidas pelo poder público e pelos(as) bibliotecários(as).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A partir da implementação dos sistemas de automação foram surgindo diferentes tipos de *softwares*: gratuitos e pagos; destinados a órgãos públicos e universitários, entre outros. Teixeira e Marinho (2017) utilizando o estudo de Carvalho (2004) apresentam pontos que denotam a eficiência do sistema de automação: “[...] melhorar a qualidade dos serviços/ produtos serviços (100%); agilizar o tratamento da informação (96,7%); proporcionar maior controle sobre as coleções (96,7); agilizar o atendimento das demandas informacionais (93,3%); **proporcionar maior acompanhamento sobre o[a] usuário[a]**” (Teixeira; Marinho, 2017, p. 2408, grifo nosso).

A automação permite o cadastro da comunidade usuária e uma recuperação mais dinâmica e eficiente de informações sobre os(as) usuários(as) a partir dos espaços destinados à inclusão de dados pessoais, tais como: gênero, nome (nome social), raça, etc. Esses dados são relevantes para que a pessoa bibliotecária possa realizar suas atividades pautada nos marcadores sociais que compõem a comunidade, posto que os dados que descrevem os perfis de usuários(as) são determinantes para planejar as aquisições de materiais bibliográficos; para realizar ações culturais que se coadunam com os traços culturais desses(as) usuários(as); para adotar práticas de organização que correspondam às necessidades dessa comunidade; entre outras práticas que possam fomentar processos de acionamento de representatividade nas pessoas que formam a comunidade usuária da biblioteca.

Essas nuances que potencializam os ambientes informacionais como espaços democráticos, demandam das pessoas bibliotecárias atuarem pautadas na alteridade, embasadas na perspectiva da Biblioteconomia Social que visa

[...] a construção do espaço da crítica, do diálogo, da reflexão e de um outro fazer que encontra um território fértil a favor dos direitos humanos e da justiça social, dentre outros valores morais e sociais de uma sociedade democrática, trazendo discussões antes ignoradas e silenciadas como classe, raça, gênero e sexualidade (Tanus, 2021, p. 2).

As dinâmicas sociais modificaram o contexto dentro e fora das bibliotecas, os(as) usuários(as) possuem suas individualidades que não eram visibilizadas nos contextos anteriores, entretanto cabe a pessoa bibliotecária atuar de maneira consciente e humanizadora, proporcionando que as diferentes pessoas que formam a comunidade usuária possam se sentir pertencente a ambiência das bibliotecas, como também nos produtos e serviços ofertados.

Nas últimas décadas os avanços tecnológicos viabilizaram novas perspectivas para os serviços de bibliotecas em formatos automatizados e, em caráter simultâneo, debates acerca

da identidade, raça, sexualidade e gênero foram ampliados e debatidos. O reconhecimento das particularidades e diferenças de usuários(as) são reflexos diretos da perspectiva social adotada por autorias da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Desigualdades sociais resultantes de sistemas coloniais e capitalistas impactam no acesso de forma igualitária aos equipamentos culturais. Assim, a pessoa bibliotecária tem um papel importante para promover o acesso aos ambientes informacionais à todas as pessoas, considerando que cada usuário(a) possui anseios informacionais que o(a) caracteriza enquanto sujeito informacional.

Para Santos *et al.* (2013), o sujeito informacional é aquele que busca e utiliza os sistemas e serviços informacionais. Em outras palavras, é a pessoa que almeja sanar suas necessidades informacionais emergentes em um dado contexto social, político, econômico e identitário. Mediante as relações sociais, essa pessoa atribui sentido à informação a partir de seus arcabouços cognitivo e cultural. A intersubjetividade de cada sujeito informacional advém diretamente de traços identitários que lhe são atribuídos a depender de quais espaços ocupam na sociedade.

A complexidade das relações e fatores sociais demanda do(a) bibliotecário(a) um agir interseccional, com atenção para os diversificados traços identitários das pessoas que formam a comunidade usuária. Para Akotirene (2019, p. 29), a interseccionalidade “[...] nos permite partir da avenida estruturada pelo racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, em seus múltiplos trânsitos, para revelar quais são as pessoas realmente acidentadas pela matriz de opressões”. As desigualdades sociais fomentadas pelos sistemas dominantes interferem nas dinâmicas sociais entre os sujeitos e, a partir do reconhecimento e afirmação das diferenças são evidenciados os marcadores sociais que circunscrevem as pessoas. Os marcadores sociais reafirmam a perspectiva da qual os(as) usuários(as) tornaram-se múltiplos. Sendo assim

[...] importa elucidar que as relações na sociedade são permeadas por marcadores sociais da diferença, que resultam na falta de equidade, gerando desigualdade e, por vezes, invisibilidade social. Nessa perspectiva, os sujeitos informacionais podem ter mais de um marcador, o que reforça sua condição de subalternização, em detrimento de uma parcela da população que esbanja privilégios, resultantes de uma construção histórica ancorada em relações de dominação e violência (Santos *et al.*, 2023, p. 53).

Dessa forma, as desigualdades sociais que permeiam os marcadores sociais influem diretamente no acesso e utilização de produtos e serviços ofertados pelas bibliotecas. Um(a) usuário(a) pode se reconhecer com múltiplos marcadores sociais, tornando a sua posição enquanto sujeito informacional plural. Tal pluralidade indica as diferentes possibilidades das quais o(a) usuário(a) acessa e apropria-se da informação.

Zamboni (2014, p. 13), defende que os marcadores sociais da diferença são “[...] sistemas de classificação que organizam a experiência ao identificar certos indivíduos com determinadas categorias sociais”. Ou seja, a classificação corresponde à posição que o sujeito atua na sociedade, possuindo características em comum com outros sujeitos que estão inseridos naquele grupo. Com base em Zamboni (2014), a seguir são descritas algumas dessas categorias sociais: **Raça**: negro, indígenas, brancos, amarelos, marrons, entre outros; **Gênero**: homens cisgêneros e transgêneros, mulheres cisgêneros e transgêneros, travestis, não-binários, entre outros; **Sexualidade**: heterossexuais, homossexuais, bissexuais, pansexuais, assexuais, entre outros; **Classe**: ricos, pobres, classe média, moradores em situação de rua, entre outros; **Geração**: crianças, adolescentes, adultos, idosos.

Outrossim, pensar no agir biblioteconômico sob a perspectiva social é buscar pautar-se no reconhecimento desses marcadores para produzir e ofertar serviços que possam transparecer os traços identitários das pessoas que compõem a comunidade usuária.

Silva e Saldanha (2019, p. 18) ao refletirem sobre a formação e atuação profissional da pessoa bibliotecária, enfatizam que “[...] se busca a construção de um ponto de vista crítico e dialético do plano social, orientar-se-ia para questões ligadas à sociedade, sua composição populacional e as demandas informacionais de todos os grupos que a compõe”. Assim, demanda do(a) bibliotecário(a) uma atuação consciente e crítica frente às demandas informacionais dos diversificados grupos que formam a sociedade.

Dentre os serviços, reitera-se a relevância dos sistemas de automação de bibliotecas que, a partir dos dados cadastrais da comunidade, podem subsidiar que a pessoa bibliotecária torne a biblioteca um ambiente acolhedor que corresponda aos perfis de usuários(as) com seus marcadores sociais que perpassam raça, gênero, sexualidade, classe e geração. Ademais, “O conceito de usuário de informação continua relevante para o estudo ‘de usuários[as]’ ou da ‘comunidade usuária’ para investigações contextuais, demográficas, do público efetivo ou potencial de determinado sistema, produto ou serviço de informação” (Rabello; Almeida Júnior, 2020, p. 20).

Ao atuar de maneira consciente, a pessoa bibliotecária passa a realizar as atividades de mediação da informação vislumbrando o alcance do protagonismo social por parte de usuários(as). Posto que em diálogo, as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política da mediação da informação elencadas por Gomes (2020) quando alcançadas conjuntamente

propiciam o protagonismo social dos sujeitos informacionais e fomentam o combate às desigualdades a partir do acolhimento e respeito à diversidade.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como descritiva que, de acordo com Gil (2002, p. 42) “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Com isso, buscou-se descrever informações referentes ao cadastro da comunidade usuária de biblioteca, cujo objetivo foi evidenciar os atributos de marcadores sociais adotados pelos sistemas de automação de bibliotecas nos cadastros de usuários(as).

O *corpus* de análise foi composto por sistemas de automação adotados por bibliotecas situadas na cidade de Salvador, BA. Durante a realização da pesquisa, foram levantados os sistemas adotados por diferentes tipologias de bibliotecas, em que foi constatado uma forte adesão ao Sistema Pergamum¹ - nas bibliotecas públicas e universitárias -, mas também foram identificados os sistemas Totvs², Koha³, Aleph⁴, Biblivre⁵ e PHL⁶, estes adotados em bibliotecas escolares, bibliotecas comunitárias e centros de documentação.

Os dados foram levantados pela técnica de observação indireta, a partir do contato com pessoas que atuam em bibliotecas de Salvador, com a solicitação de informações via *e-mail*. Esse levantamento ocorreu entre os meses de janeiro a abril de 2025. Após a coleta de dados, os resultados foram analisados à luz da literatura, com base na abordagem qualitativa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir da observação indireta de seis sistemas de automação de Biblioteca — Pergamum, Totvs, Biblivre, Koha, Aleph e PHL — e sob a ótica da discussão apresentada nesta pesquisa, buscou-se analisar quais marcadores sociais apresentados por Zamboni (2014) se encontram presentes nos referidos sistemas de automação e como foram dispostos.

¹ *Software* de biblioteca gerido pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

² Empresa de automação de processos, com um módulo para gerenciamento de biblioteca.

³ *Software* desenvolvido pela *Katipo Communications* para a *Horowhenua Library Trust*, Nova Zelândia.

⁴ *Automated Library Expandable Program* é um *software* desenvolvido pela *The Hebrew University*, Israel.

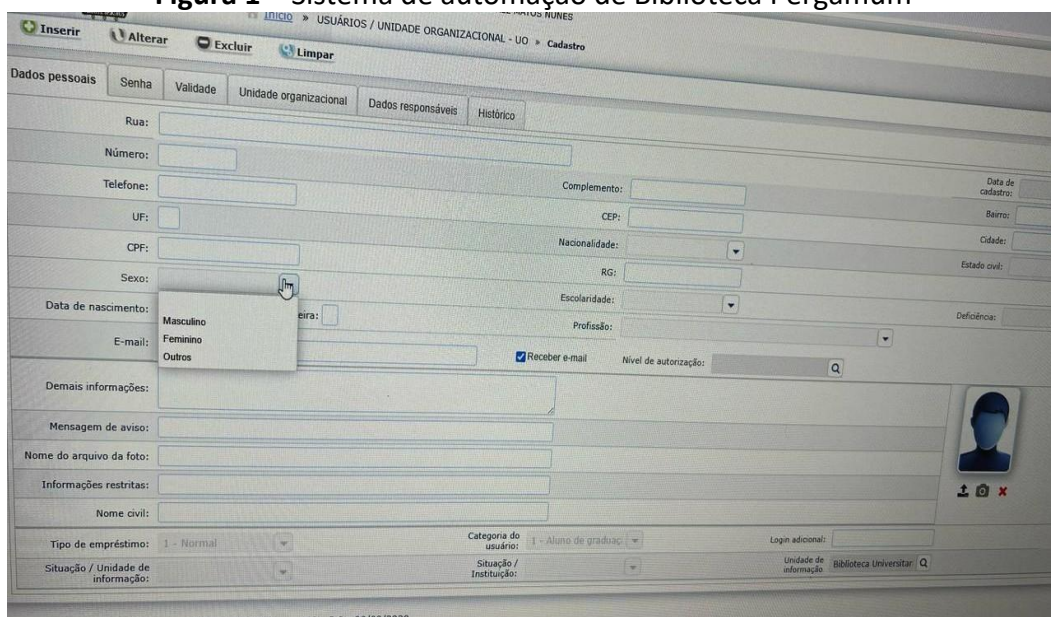
⁵ Biblioteca Livre é um *software* de catalogação e difusão desenvolvido pela Biblioteca Nacional do Brasil.

⁶ *Personal Home Library* é um *software* de bibliotecas desenvolvido por Elysio Mira Soares de Oliveira.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Mediante observação do sistema de automação Pergamum, indicado na Figura 1, identificou-se o marcador social “gênero”. Dentre as opções disponíveis no sistema constata-se as opções de gênero “Masculino”, na qual possui abrangência para homens cisgêneros ou transgêneros (masculino) e “Feminino” para mulheres cisgêneros e transgêneros. Existe um terceiro campo denominado "Outros" que busca abranger de forma coletiva pessoas travestis, não-binárias e demais identidades de gênero.

Figura 1 – Sistema de automação de Biblioteca Pergamum

A imagem mostra a interface de usuário do sistema Pergamum para o cadastro de usuários. O formulário é dividido em seções: 'Dados pessoais' (com sub-seções para Senha, Validade, Unidade organizacional, Dados responsáveis e Histórico), 'Endereço' (Rua, Número, Telefone, Complemento, UF, CEP, Nacionalidade, RG, Escola, Profissão), 'Informações pessoais' (Data de nascimento, E-mail, Deficiência), 'Demais informações' (Mensagem de aviso, Nome do arquivo da foto, Informações restritas, Nome civil), e 'Dados acadêmicos' (Tipo de empréstimo, Categoria do usuário, Situação/Instituição, Login adicional, Unidade de informação). O campo 'Sexo' está selecionado e mostra um menu suspenso com as opções 'Masculino', 'Feminino' e 'Outros'. O campo 'Receber e-mail' está marcado com um checkbox. No canto inferior direito, há uma seção para upload de foto de perfil.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

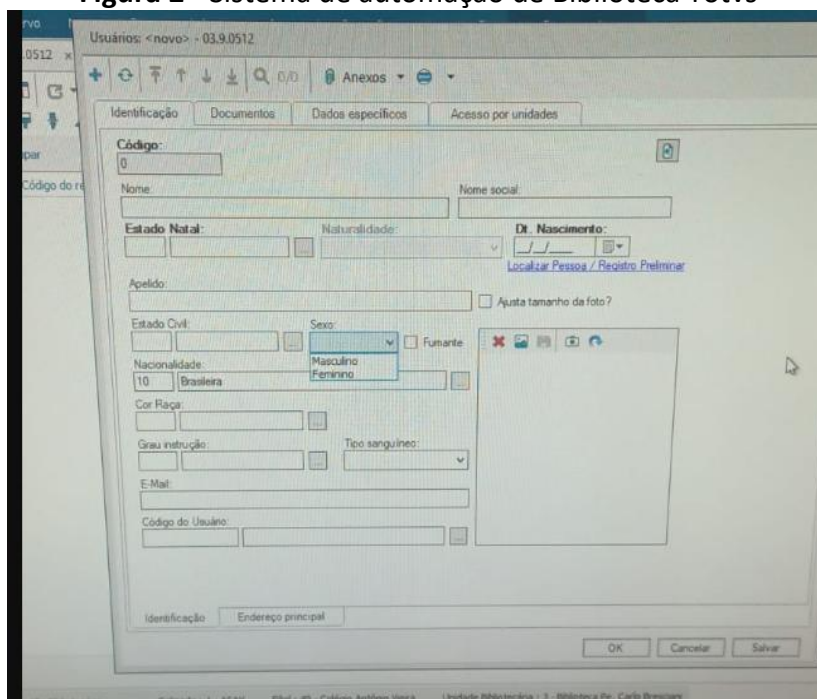
A inserção de uma terceira opção no campo de gênero dentro do sistema - Outros - aponta o reconhecimento de um marcador social e sua utilização como um demarcador de inclusão para sujeitos informacionais que utilizam da plataforma Pergamum. A constatação do referido sistema de automação ser utilizado pelos sistemas de bibliotecas universitárias e públicas situadas no Estado da Bahia indica um agir biblioteconômico pautado no respeito e acolhimento à diversidade de gênero, atento ao exposto por Santos *et al.* (2023) quando afirmam que as relações entre os sujeitos são permeadas por marcadores sociais da diferença.

Ao observar os dados de cadastro do Pergamum, também foi constatado campos de descrição quanto a data de nascimento que corresponde à categoria de marcador social “geração” e um campo para registro de “deficiência”. Sabe-se que os materiais bibliográficos, o espaçamento entre as estantes, a ergonomia dos móveis, entre outros produtos e serviços precisam ser acessíveis às Pessoas com Deficiências (PcD) visual, auditiva, motora, etc. Assim, ao registrar essas informações no cadastro, a pessoa bibliotecária pode planejar e ofertar produtos e serviços correspondentes às demandas de sua comunidade. Ainda sobre o

Pergamum, sugere-se a inclusão de um campo para registrar a categoria de marcador social “raça”. Esses dados cadastrais podem contribuir na efetivação das práticas biblioteconômicas como a formação de coleções, ações culturais, tratamento e disseminação da informação.

O segundo sistema de automação observado — o Totvs (Figura 2) — possui os campos de "Nome social", "Sexo", "Cor Raça" e “Data de Nascimento” que se aproximam das categorias de marcadores sociais apresentadas por Zamboni (2014). A indicação de um campo para o preenchimento no nome social reflete o reconhecimento da utilização da plataforma por usuários transgêneros e não-binários enquanto sujeitos informacionais ativos. Entretanto, a limitação das opções "Feminino" e "Masculino" no campo "Sexo" não comporta as identidades de gênero de usuários(as); muitos(as) dos(as) quais não se identificam com o feminino e/ou masculino.

Figura 2 - Sistema de automação de Biblioteca Totvs



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

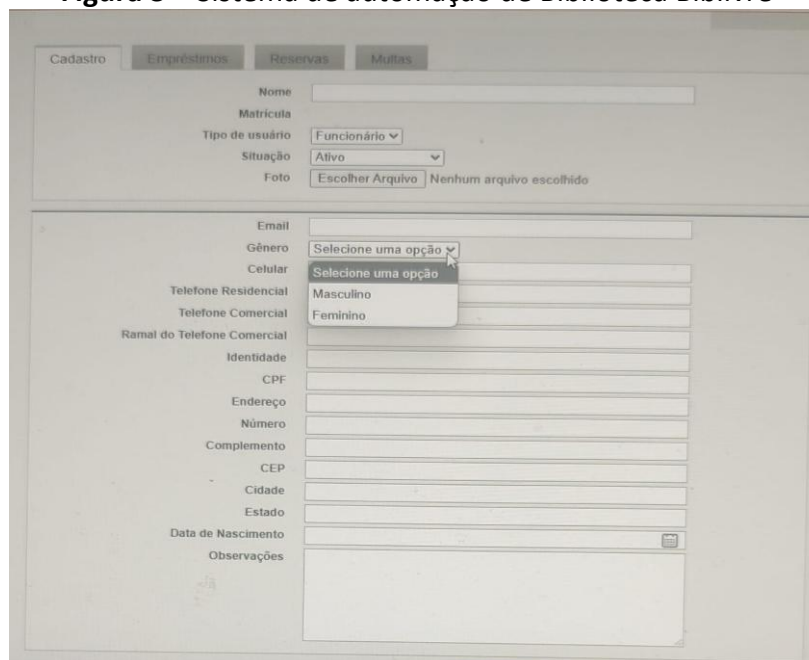
É importante citar também que a grafia do campo "Sexo" se apresenta de forma equivocada, quando o termo mais apropriado dentre as opções dispostas no campo corresponde ao marcador social gênero, conforme os exemplos trazidos por Zamboni (2014); evidencia-se também a não-inclusão de demais opções que consigam abarcar demais marcadores sociais de gênero. A existência do campo "Cor Raça" indica o reconhecimento e inclusão de usuários racializados.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Bibliotecários(as) podem solicitar dos(as) desenvolvedores(as) de *software* a inclusão de campos cadastrais de sua comunidade. Para que esses(as) profissionais da informação atuem conscientes da diversidade de marcadores sociais que permeia sua comunidade, precisam construir um “ponto de vista crítico e dialético do plano social” para atender com efetividade as demandas informacionais dos diferentes grupos que formam a sociedade, como julgam Silva e Saldanha (2019).

O terceiro sistema de automação observado (Figura 3), foi o Biblivre, que possui a indicação do marcador social de “gênero” limitada às opções "Masculino" e "Feminino". A ausência de ao menos uma terceira opção que permita abranger a pluralidade deste marcador social acaba por fomentar a invisibilidade social de usuários(as) que utilizam desta plataforma. Tal exemplo dialoga com a ressalva trazida por Santos *et al.* (2023) ao discorrer acerca dos perigos da subalternização de usuários(as) em detrimento de uma parcela privilegiada.

Figura 3 – Sistema de automação de Biblioteca Biblivre



A imagem mostra a interface de usuário do sistema de automação de biblioteca Biblivre, especificamente a tela de cadastro. No topo, há uma barra de navegação com abas para "Cadastro", "Empréstimos", "Reservas" e "Multas". O formulário de cadastro está dividido em duas seções principais. A primeira seção contém campos para "Nome", "Matricula", "Tipo de usuário" (com uma lista suspensa selecionando "Funcionário"), "Situação" (com uma lista suspensa selecionando "Ativo") e "Foto" (com um botão "Escolher Arquivo" e o texto "Nenhum arquivo escolhido"). A segunda seção contém campos para "Email", "Gênero" (com uma lista suspensa aberta mostrando as opções "Masculino" e "Feminino"), "Celular", "Telefone Residencial", "Telefone Comercial", "Ramal do Telefone Comercial", "Identidade", "CPF", "Endereço", "Número", "Complemento", "CEP", "Cidade", "Estado", "Data de Nascimento" e "Observações".

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Foi identificado o campo para o registro de data de nascimento que se classifica como a categoria do marcador social “geração”. Saber a faixa etária que integra a comunidade é relevante para que o(a) bibliotecário(a) planeje ações atrativas para cada faixa etária.

O Biblivre é um *software* gratuito que possibilita às bibliotecas sem ou com poucos recursos automatizarem seus produtos e serviços. Por ser gratuito, é bastante utilizado por bibliotecas comunitárias de Salvador, tipologias que possuem uma variedade expressiva de perfis de usuários(as). Diante disso, seria interessante alguns campos serem acrescidos nas

páginas de cadastros de usuários(as) do Biblivre, de maneira que os marcadores sociais das pessoas fossem identificados pelos(as) bibliotecários(as) e, com isso, esses(as) profissionais ofertarem produtos e serviços correspondentes às demandas da comunidade.

Adiante, o sistema de automação Koha — exemplificado na Figura 4 — apresenta diferentes campos relacionados ao marcador social de “gênero”. Campos como "Preferred name", "Pronomes" e "Outro nome" indicam forte acolhimento à comunidade usuária de pessoas trans. A inserção destes campos de demarcadores sociais indica o agir consciente e reconhecimento desta parcela representativa de usuários[as] do sistema. Foi observado também o campo para o registro de data de nascimento.

Figura 4 – Sistema de automação de Biblioteca Koha

A imagem mostra uma interface de usuário para o sistema Koha, dividida em duas seções principais:

- Usuário identidade:** Possui campos para "Saudação" (menu suspenso), "Sobrenome" (campo obrigatório), "Nome", "Preferred name", "Nome do meio", "Data de nascimento" (formato MM/DD/AAAA), "Iniciais", "Pronomes" e "Outro nome". Abaixo desses campos, há opções de gênero: "Feminino", "Masculino", "Other" e "Nada especificado" (selecionado).
- Endereço principal:** Possui campos para "Número", "Endereço", "Bairro", "Cidade", "Estado", "CEP" e "País".

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Refletir sobre os atributos de dados pessoais registrados nos cadastros de usuários(as) de bibliotecas pode subsidiar indicadores relevantes para as tomadas de decisões de bibliotecários(as). Esses dados cadastrais são valiosos para que os(as) profissionais da informação se aproximem de sua comunidade, pois como afirmam Rabello e Almeida Júnior (2020), conhecer os(as) usuários(as) continua relevante para o estudo da comunidade usuária, sobretudo, para entender o público efetivo ou potencial.

Retornando aos sistemas de automação, o Aleph (Figura 5), assemelha-se ao exemplo do Biblivre (Figura 3). O reconhecimento e inserção de marcadores sociais no sistema se faz necessário, vista a necessidade constatada do reconhecimento das particularidades e diferenças que demarcam os sujeitos informacionais que utilizam dos produtos e serviços das bibliotecas.

Figura 5 – Sistema de automação de Biblioteca Aleph

The screenshot shows a web form titled "Informações globais do usuário - //". It is divided into two tabs: "1. Detalhes Globais do Usuário" and "2. Notas e Impedimentos Globais". The form contains various input fields for user information, including creation and update dates, ID, barcode, name, gender, birth date, and contact details. There are also checkboxes for permissions like "Enviar todas as cartas ao usuário" and "Aceita receber SMS". Buttons for "Atualizar", "Conferir", "Cancelar", and "Ajuda" are visible.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No PHL foi identificado apenas o campo para registro de "Data de nascimento" que se encaixa na categoria de marcador social "geração". Dentre os *softwares* de automação de bibliotecas analisados, ficou evidente que o PHL carece de inclusão de campos para o registro dos demais marcadores sociais da diferença, posto que os(as) usuários(as) podem ter mais de um marcador, provenientes de relações de dominação e violência, como afirmam Santos *et al.* (2023), e o registro dessas informações podem contribuir para (re)significação das ações realizadas por bibliotecários(as).

Figura 6 – Sistema de automação de Biblioteca PHL

The screenshot shows a web form titled "Usuários" with a navigation bar at the top containing links like "Buscas", "Serviços / Renovações / Reservas", "Gráficos", "Manual phl84", "phl.NET", and "phl.NEWS". The form has a vertical list of fields on the left, each with a red label and a number in brackets: Login [700], Matrícula [701], Nome [705], Tipo [723], Senha [702], Status [703], Validade [704], Endereço [706], Cidade [707], CEP [709], UF [708], Fones [710], E-mail [714], Foto [719], Observações [725], Data de Nascimento [728], Documento de Identidade [727], and CPF [729]. The "Status" field is set to "Ativo" with radio buttons. A "Salvar / Sair" button is at the bottom.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir da análise dos dados apresentados foi constatada a inserção de forma majoritária dos marcadores sociais de gênero. Campos como "Gênero", "Pronomes" e "Nome

social", identificados em alguns sistemas indicam o reconhecimento de sujeitos informacionais transgêneros e não-binários.

É válido ressaltar que o reconhecimento, respeito e acolhimento aos marcadores sociais de usuários(as) correspondem ao viés social da Biblioteconomia. Como afirma Tanus (2021) esse 'viés' busca a constituição do espaço da crítica e da dialogicidade objetivando a justiça social, a partir de reflexões antes silenciadas, tais como os aspectos de classe, raça, gênero e sexualidade que permeiam a sociedade. Desta maneira, compete a pessoa bibliotecária atuar pautada na Biblioteconomia Social para fomentar a emancipação de usuários(as), realizando desde as práticas de cadastros de pessoas até o planejamento de atividades mediadoras da informação, vislumbrando o alcance do protagonismo social por parte de sua comunidade usuária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de automação de biblioteca que ao primeiro olhar parece ser algo extrínseco aos debates sociais, por ser encarado como um gerenciador/organizador de uma biblioteca, detém papel na representatividade de usuários(as) que frequentam esse espaço, ao inquirir questões que atravessam as pessoas como identidade de gênero, cor e raça acaba por levantar questionamentos que influem diretamente na representatividade de usuários(as) no contexto das bibliotecas.

Esta pesquisa buscou evidenciar atributos de marcadores sociais presentes nos *softwares* de bibliotecas e, a partir dos resultados alcançados, foi observado que diferentes sistemas analisados abrangiam e traziam liberdade para que pessoas com gêneros, para além do feminino e masculino, se percebessem inclusos dentro do universo da biblioteca, permitindo que esses sujeitos se sentissem vistos pela Unidade de Informação. Contudo, também foi denotado que essas nomenclaturas são periódicas, ao visualizarmos a utilização de termos que não representam mais o contexto social que efervesce em expressões de si, ou seja, expressões em restrições de quem o sujeito social é e se permite falar e ser.

Os sistemas de automação precisam contemplar os debates e discussões atuais, a pessoa bibliotecária deve buscar junto aos desenvolvedores de *software* atualizar os campos de descrição de atributos para que os dados cadastrais de usuários(as) sejam correspondentes aos traços identitários e marcadores sociais que caracterizam a comunidade usuária, precisa conceber novas percepções para expressar as identidades com respeito e acolhimento.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Sugere-se a inclusão de marcadores sociais de usuários(as) nos cadastros de sistemas de automação de bibliotecas para que esses(as) se vejam representados(as), posto que opções tabeladas e padronizadas abrem espaços para distanciamentos e supressão de identidade.

As questões de identidade e respeito transpassam de forma concisa e pungente o fazer bibliotecário, pois, como os autores Morigi e Souto (2005) apontam, é dever do(a) bibliotecário(a) se adequar, se adaptar e acompanhar seu/sua usuário(a), as questões da biblioteca estão para além da organização, gerência e preservação de acervos, está intimamente ligada ao social, é uma mediação sem neutralidade e imparcialidade.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro: Pólen, 2019.

ASSUMPÇÃO, Leonardo Bruno Almeida. Conversando sobre diversidade: a biblioteca como espaço de discussão e inclusão. Relato de experiência numa escola de negócios. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória.

Anais [...]. São Paulo: CBBBD, 2019. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2173>. Acesso em: 24 abr. 2025.

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa.

Representação no domínio bibliográfico: um olhar sobre os formatos MARC 21. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 54-74, jan./mar. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/W8zNQzdJvdVDhRqXxS3Vksj>. Acesso em: 07 fev. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>.

Acesso em: 01 fev. 2025.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 7-27, jan./jun. 1994. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38266/29807>. Acesso em: 28 set.

2025.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de

biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, São José, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan./dez.

2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/552>. Acesso em: 21

abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

RABELLO, Rodrigo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Usuário de informação e ralé estrutural como não-público: reflexões sobre desigualdade e invisibilidade social em unidades de informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-24, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57350>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SANTOS, Andréa Karinne Albuquerque dos; MAIA, Andréa Medeiros de Sousa; CÔRTEZ, Gisele Rocha; GONÇALVES, Gracy Kelli Martins; ALVES, Edvaldo Carvalho. Marcadores sociais e decolonialidade no contexto da mediação da informação e práticas informacionais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 48-68, set. 2023/fev. 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/206360>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SALDANHA, Gustavo Silva. Biblioteconomia Negra Brasileira: caminhos, lutas e transformação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. [S.l.]. Florianópolis: Ancib, 2019. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/122306>. Acesso em: 15 abr. 2025.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 1-26, 2021. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/163497>. Acesso em: 28 abr. 2025.

TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa; MARINHO, Raimunda Ramos. A prática de ensino e a gestão de automação de unidades de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 2403-2418, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/4309>. Acesso em: 25 abr. 2025.

TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa; CANTANHEDE, Joseane. O processo de escolha de software nas bibliotecas universitárias de São Luís-Ma. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: FEBAB, 2006. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/47/5511/SNBU2006_246.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

ZAMBONI, Marcio. Marcadores Sociais da Diferença. **Sociologia: grandes temas do conhecimento (Especial Desigualdades)**, São Paulo, v. 1, p. 14-18, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5509716/mod_resource/content/0/ZAMBONI_MarcadoresSociais.pdf. Acesso em: 07 fev. 2025.